

A oleocelose é causada pela ação fitotóxica do óleo liberado sobre as células da superfície do fruto a partir das cavidades de óleo presentes na casca. A liberação causa colapso e morte das células do flavedo que circundam as cavidades de óleo. Danos mecânicos podem originar esse distúrbio devido às injúrias ocorridas no manuseio pós-colheita dos frutos, depreciando-os comercialmente. Para avaliar a incidência de oleocelose em cítricos submetidos a forças de compressão e impacto e determinar se diferenças anatômicas são responsáveis pela manifestação do distúrbio da oleocelose, conduziu-se o presente trabalho com cultivares de cítricos. Os frutos foram submetidos a forças de impactos (quedas de alturas variando de 40 a 100cm) e compressão (intensidades de 30 a 140N) dependendo da espécie. As variáveis analisadas foram: extravasamento das cavidades de óleo durante a aplicação do tratamento; incidência de oleocelose sete dias após aplicação do tratamento; largura, comprimento, densidade, perímetro e área das cavidades de óleo da casca. Foram avaliadas as cultivares Rainha, Montenegrina, Ponkan, Michal, Valência e a Lima ácida Tahiti. O delineamento foi casualizado e dados submetidos à análise de variância. O extravasamento do óleo na casca foi dependente das magnitudes de compressão aplicadas. De modo geral as maiores magnitudes de danos resultaram em maior perda de óleo. O extravasamento do óleo na casca durante os tratamentos testados não está sempre relacionado à ocorrência de oleocelose. Somente a cv. Ponkan apresentou oleocelose posterior aos tratamentos, mostrando-se suscetível ao distúrbio. Estudos anatômicos revelaram diferenças nas cavidades de óleo das espécies estudadas. A Ponkan apresenta cavidades maiores e mais próximo da superfície, maior densidade de cavidades/m², o que pode ter acarretado em maior liberação de óleo e posterior ocorrência de oleocelose.